

ASSISTÊNCIA AO IDOSO: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO DA ENFERMAGEM.

Luana Paola Borges de Lima¹; Isabelle Laís Mandoti¹; Sumaya Fouad Ali¹; Fabiana Mikaele de Souza¹; Luana Patricia Weizemann¹; Ityara Cristina Buseti²

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo natural que envolve mudanças físicas, emocionais e sociais. O aumento da população idosa no Brasil é um fenômeno evidente, tornando crucial a compreensão desse processo e a promoção de um envelhecimento saudável. **Objetivo:** Identificar a importância da assistência humanizada aos idosos, visando aprimorar o atendimento a essa população. **Metodologia:** Revisão do tipo narrativa, de caráter descritivo exploratório, utilizando a Biblioteca Virtual da Saúde para buscar artigos nos últimos cinco anos (2018-2022) relacionados a assistência ao idoso: a importância do cuidado humanizado da enfermagem. **Resultados:** Foram encontrados 14 artigos, dos quais 4 atenderam aos critérios de inclusão. Os artigos analisados destacam a promoção do envelhecimento ativo e saudável e ressaltam ainda, a importância da assistência à pessoa idosa. **Discussão:** As adversidades do envelhecimento, o cuidado do enfermeiro e as práticas de enfermagem para a promoção do envelhecimento ativo e saudável. **Conclusão:** Um dos papéis da enfermagem diante do cuidado humanizado da pessoa idosa deve ser a execução de atitudes que visam apoiar e tratar este paciente de maneira particular, o atendimento humanizado caracteriza-se por atenção, diálogo e uma escuta qualificada entre o profissional e o usuário valorizando-o, abrangendo de forma integral, holística e humana.

Palavras-chave: Enfermeiros, Envelhecimento, Envelhecimento Saudável, Humanização da Assistência.



CARE FOR THE ELDERLY: THE IMPORTANCE OF HUMANIZED NURSING CARE

ABSTRACT

Introduction: Ageing is a natural process that involves physical, social and emotional changes. The increase in the elderly population in Brazil is a clear phenomenon, making it crucial to understand this process and promote healthy ageing. **Objective:** To identify the importance of humanized care for the elderly, with a view to improving care for this population. **Methodology:** A narrative, descriptive and exploratory review, using the Virtual Health Library to search for articles in the last five years (2018-2022) related to elderly care: the importance of humanized nursing care. **Results:** 14 articles were found, 4 of which met the inclusion criteria. The articles analyzed highlight the promotion of active and healthy aging and also emphasize the importance of care for the elderly. **Discussion:** The adversities of ageing and nursing care and nursing practices to promote active and healthy ageing. **Conclusion:** One of the roles of nursing in the face of humanized care for the elderly should be the implementation of attitudes aimed at supporting and treating this patient in a particular way, humanized care is characterized by attention, dialogue and qualified listening between the professional and the user, valuing them, covering them in an integral, holistic and human way.

Keywords: Nurses, Ageing, Healthy Ageing, Humanization of Care.

Instituição afiliada – ¹ Discente de Enfermagem no Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil.
² Enfermeira. Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Uniguairacá, Guarapuava. Docente Adjunta do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil.
Dados da publicação: Artigo recebido em 02 de Outubro e publicado em 12 de Novembro de 2023.
DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2822-2834>
Autor correspondente: Luana Patricia Weizemann luanapweizemann@hotmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo vital inerente a todos os seres humanos, é um processo da vida, processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, com uma perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao ambiente, ocasionando maior incidência de processos patológicos, tornando o vulnerável (SILVA, 2009).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde o ano de 2012, o Brasil viu um aumento de aproximadamente 4,8 milhões de cidadãos entrando na faixa etária de idosos, ultrapassando a marca de 30,2 milhões em 2017. O processo de envelhecimento é intrinsecamente natural e não necessariamente ligado a patologias, diferentemente da representação incorreta frequentemente difundida pelo senso comum. Conseqüentemente, o corpo passa por diversas mudanças que ocorrem de maneira progressiva e inexorável, tornando crucial a conscientização sobre essa fase da vida para garantir uma elevada qualidade de vida. Além das transformações físicas, também se manifestam alterações nos aspectos sociais, culturais e emocionais, sobretudo em idosos que possuem fragilidades físicas e debilidades, pois, com o avançar do tempo, a autonomia deles tende a diminuir (OMS, 2015).

O envelhecimento saudável é um processo contínuo de condições favoráveis da habilidade funcional para manter e melhorar a saúde física e mental, a fim de promover a qualidade de vida. Alguns fatores como: sono adequado, boa alimentação, atividade física, apoio social, promovem o envelhecimento saudável. A alimentação, junto da ingestão de água de forma adequada se tornam sua maior aliada, fornecendo disposição para realizar suas atividades diárias (BRASIL, 2006).

O relatório mundial de envelhecimento e saúde divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2015, destaca-se a perda das habilidades comumente associadas ao envelhecimento, na verdade, está apenas vagamente relacionada com a idade cronológica das pessoas. Isso significa que não podemos definir um idoso "típico".

O local (espaço físico) onde este idoso vive diz muito sobre sua qualidade de vida e sobre sua independência. Se sua moradia não lhe oferecer segurança, o idoso pode sentir medo de executar suas atividades diárias, propiciando uma situação de isolamento que, conseqüentemente, reflete na sua saúde mental e qualidade de vida,



podendo causar depressão, ansiedade, fraqueza muscular, que acaba refletindo de forma negativa no seu estado físico (OMS, 2015).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a sociedade brasileira passou a ter direito universal e integral à saúde através do Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentada pelas Leis Orgânicas 8.080 e 8142 1990 sob o amparo da Constituição Federal, art.196 infere que a saúde é “direito de todos e dever do estado”, garantindo o acesso, reduzindo os riscos e agravos a saúde, promoção, proteção e recuperação do indivíduo (BRASIL, 1988).

O Estatuto do Idoso de 2003, marco legal no Brasil, desempenha um papel fundamental na proteção dos direitos e na promoção do bem-estar das pessoas idosas. Este importante instrumento jurídico estabelece diretrizes e garantias essenciais para essa parcela da população, abordando questões que vão desde o acesso à saúde e à assistência social até a prevenção do abuso e da violência contra os idosos. Além disso, o estatuto reforça a importância do envelhecimento como um processo natural da vida, promovendo uma mudança de perspectiva em relação à terceira idade (BRASIL, 2003).

Em 2022, o Brasil, por meio da Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022, realizou uma emenda à lei original, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Essa emenda substituiu, em toda a Lei, as expressões "idoso" e "idosos" pelas expressões "pessoa idosa" e "pessoas idosas", respectivamente, demonstrando um compromisso contínuo com a promoção da dignidade e do respeito às pessoas idosas. Essa alteração reflete uma mudança de terminologia que reconhece a importância de tratar os idosos com o devido respeito e consideração, alinhando-se com as diretrizes dos direitos humanos (BRASIL, 2022).

O principal desafio da enfermagem em relação a humanização e saúde do idoso, é integrá-lo no processo de promoção à saúde, fazendo com que este entenda e tenha acesso a informações a respeito das políticas de forma clara e objetiva. Por consequência, o enfermeiro precisa atuar na identificação e atentar-se às necessidades individuais desses pacientes e apresentá-las aos cuidadores e familiares, de forma a prestar uma assistência que preze pela autonomia do idoso (SILVA; BORGES, 2008).

Diante da problemática apresentada, o objetivo do estudo visou caracterizar o perfil das publicações científicas produzidas entre 2018 a 2022, que discorrem sobre os cuidados dos profissionais de enfermagem que atuam na assistência e visam a



importância do cuidado humanizado da enfermagem, com o intuito de humanizar a assistência prestada à esse público. Dispondo a definir o que é o envelhecimento, definir quais são as políticas relacionadas ao cuidado humanizado, determinar a relação entre o papel do profissional enfermeiro e a humanização na assistência aos idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão do tipo narrativa, de caráter descritivo exploratório. De acordo com Gil (2010), essa abordagem de pesquisa é elaborada com base em material já publicado e tem como objetivo examinar um tema sob um novo enfoque ou abordagem, muitas vezes resultando em conclusões inovadoras. A pesquisa bibliográfica narrativa permite acessar uma ampla gama de fontes, incluindo artigos científicos, conferências, debates, e outros materiais que contribuem para o entendimento abrangente do tema em questão, conforme descrito por Marconi e Lakatos (2013).

O estudo exploratório visa a formulação de problemas mais precisos e hipóteses passíveis de investigações futuras. Ele permite o desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e ideias, oferecendo uma variedade de perspectivas e ângulos para a análise do tema por meio do levantamento bibliográfico (GIL, 2010).

A pesquisa teve como base a busca por artigos em bancos de dados acadêmicos, concentrando-se principalmente nos últimos cinco anos. O processo de busca e análise dos artigos foi conduzido num período de seis meses, iniciando em março e finalizando em setembro de 2023.

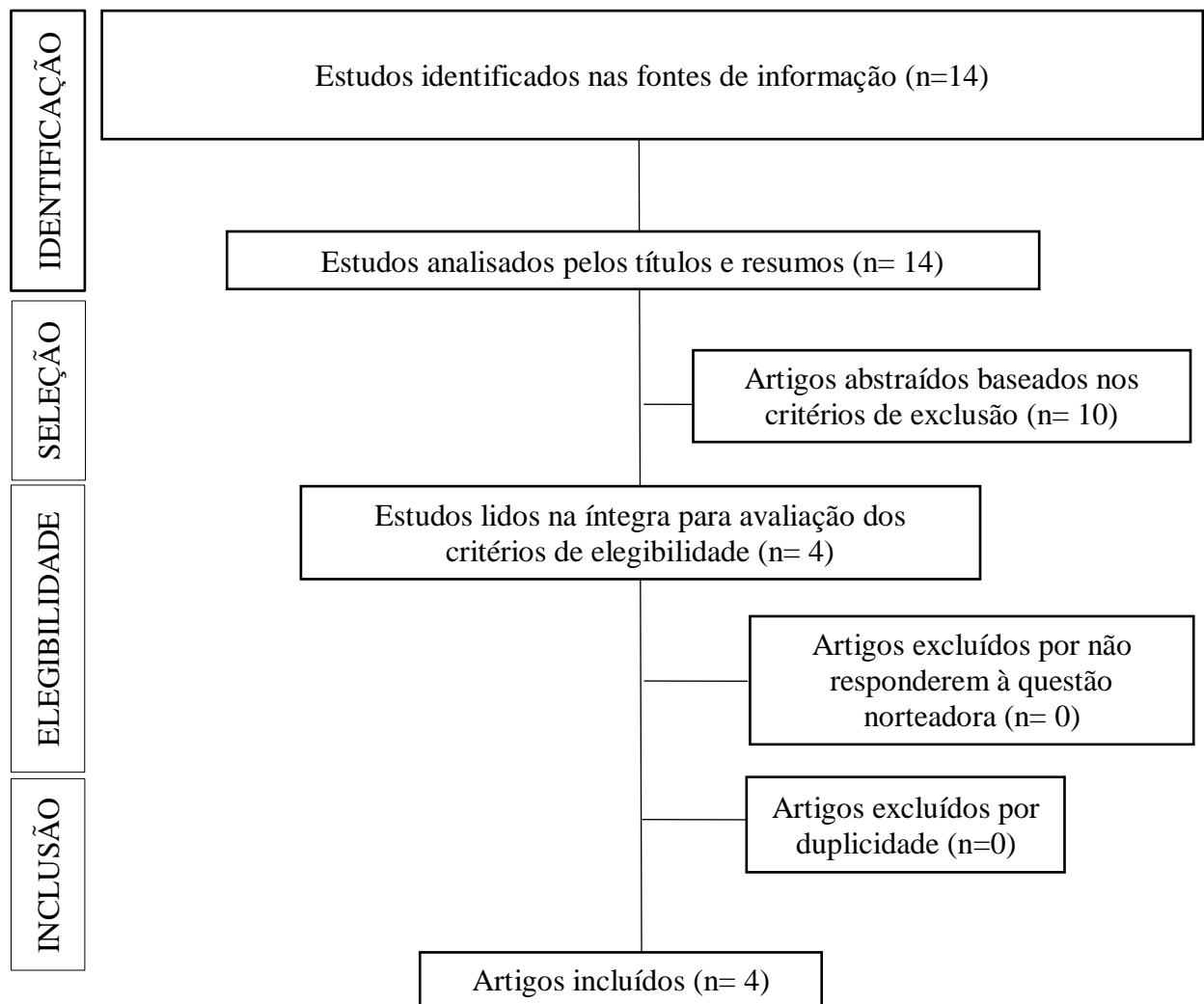
Para identificar os artigos relevantes, foram utilizados descritores com base no Medical Subject Headings (MeSH), incluindo "cuidado humanizado," "idosos," e "Papel do Profissional de Enfermagem." Esses termos foram escolhidos para direcionar a pesquisa e identificar estudos relacionados à assistência prestada aos idosos, com ênfase no papel dos profissionais de enfermagem e na promoção do cuidado humanizado. Os critérios de exclusão compreenderam artigos publicados fora do período estabelecido para a pesquisa, artigos indisponíveis em plataformas de busca ou que exigissem pagamento para acesso, bem como aqueles que não atendessem ao objetivo da investigação.

Para obtenção dos dados da pesquisa foram seguidos os seguintes passos: (1)

busca por artigos bibliográficos que abordem assistência ao idoso na importância do cuidado humanizado da enfermagem (2) Análise dos artigos (análise da literatura, da interpretação, e análise crítica dos pesquisadores); (3) Comparação dos dados; (4) Discussão dos resultados obtidos através de texto.

A seguir, a apresentação de um fluxograma representativo da busca nas bases de dados:

Figura 01 - Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão



RESULTADOS

Após pesquisa dos artigos conforme os critérios estabelecidos, foram encontrados um total de 14 artigos. A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, um total de 10 artigos foram excluídos, seja por estarem fora do contexto do estudo, não

estarem disponíveis na plataforma de busca, ou por terem custos de acesso.

Com o intuito de sistematizar a avaliação dos 4 artigos selecionados, extraíram-se as informações para uma tabela (Tabela 1), previamente construída no software Microsoft® Excel®, versão 2019. Ressalta-se que a análise crítica dos estudos incluídos, a sua interpretação, discussão dos resultados e apresentação da síntese de conhecimento foram separados por autores, ano de publicação, título do artigo e objetivos propostos pelas pesquisas, tendo como enfoque principal a Assistência ao idoso: a importância do cuidado humanizado da enfermagem.

Tabela 01 – Caracterização dos artigos pesquisados

Autores/Ano	Título	Métodos	Objetivo
TORRES <i>et al</i> (2021)	Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: Revisão integrativa	Revisão integrativa	Analisar a produção científica acerca da humanização da assistência de enfermagem ao idoso no contexto da Atenção Básica.
VIEIRA; ALMEIDA (2020)	Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos	Revisão integrativa	Evidenciar a importância do cuidado de enfermagem prestado de maneira humanizada ao paciente idoso.
BASTOS <i>et al</i> (2022)	Saúde do idoso: política de humanização e acolhimento na atenção básica	Estudo teórico reflexivo	Refletir sobre os avanços e obstáculos da Política Nacional de Humanização do idoso na atenção básica durante seu acolhimento
OLIVEIRA; VANSO; LOURO (2021)	Práticas de humanização na assistência ao idoso	Revisão bibliográfica de natureza descritiva.	Investigar as possíveis ações para melhorar a assistência de enfermagem ao idoso, baseando-se no atendimento humanizado segundo a Política Nacional de Humanização.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

DISCUSSÃO

Após aprimorada leitura e análise dos resultados, emergiram 2 categorias: As adversidades do envelhecimento e o cuidado do enfermeiro e as práticas de



enfermagem para a promoção do envelhecimento ativo e saudável.

As adversidades do envelhecimento e o cuidado do enfermeiro.

Segundo Torres e colaboradores (2021) o acolhimento ao idoso gera confiança e amizade resultando em uma assistência positiva, ações voltadas à saúde geram bem-estar, autonomia e qualidade de vida, juntamente da equipe interdisciplinar, prestando uma assistência integral e de qualidade para o público senil. Fundamenta-se que, para uma boa assistência atitudes como comunicação, diálogo, afeto familiar, confiança, empatia geram melhores condições para a promoção da saúde e o bem-estar dos pacientes além de, um trabalho ético, profissional, humano e respeitoso.

A imagem do idoso para a população vem se modificando no decorrer dos anos, saindo de alguém improdutivo para uma nova personalidade, uma pessoa idosa autossuficiente desenvolve suas atividades de vida diárias com facilidade, sem a necessidade de terceiros, possibilitando maior longevidade e qualidade de vida essa que anteriormente era tida como improdutivo, e sofria com a exclusão social e da família. O cuidado de enfermagem não está restrito apenas a assistência terapêutica do paciente, mas também tem grande influência na qualidade de vida desse público alvo (OLIVEIRA; VANSO; LOURO, 2021).

Diante da importância do cuidado humanizado da enfermagem, é necessário que os profissionais de enfermagem, ressignifiquem a sua prática constantemente e aliem a sua atuação técnica a processos de respeito, empatia, comunicação, diálogo, procurando compreender não somente as questões de enfermidades, mas também as necessidades biológicas, psicológicas, sociais, culturais, religiosas e valorativas do paciente, possibilitando um envelhecimento mais tranquilo, saudável e de qualidade (TORRES *et al.*, 2021).

Em resumo, a importância do acolhimento e do cuidado humanizado aos idosos é destacada pelos estudos elencados. Essas abordagens não só contribuem para uma assistência de qualidade, mas também transformam a imagem do idoso na sociedade. O foco nas necessidades físicas, psicológicas e culturais, juntamente com atitudes como comunicação e empatia, resultam em um envelhecimento saudável e de qualidade. Para alcançar esse objetivo, os profissionais de enfermagem, especialmente os enfermeiros,



devem integrar o cuidado humanizado em sua prática. Em resumo, a humanização e o respeito no cuidado aos idosos são fundamentais para promover o bem-estar e a dignidade nessa fase da vida.

As práticas de enfermagem para a promoção do envelhecimento ativo e saudável.

Humanizar é proteger as pessoas com enfoque na preservação das funções fisiológicas, psicológicas e sociais para possibilitar bem-estar para sua saúde, seguindo o princípio de que, cada paciente tem o direito a atenção de qualidade, respeito pela dignidade pessoal e informação explicada no tempo adequado. A humanização tem favorecido uma gestão do cuidado com base nas pessoas. A amplitude da humanização é indispensável para que os cuidados humanizados se constituam, ainda mais quando se fala em cuidado com os idosos (OLIVEIRA; VANSO; LOURO, 2021).

Vieira e Almeida (2020) ressaltam que a humanização na área da saúde emergiu com o propósito de consolidar e colocar em prática os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) foi estabelecida com a finalidade de fomentar a comunicação entre administradores, profissionais de saúde e pacientes, evoluindo para o estabelecimento de estratégias para enfrentar desafios e aprimorar a gestão dos cuidados de saúde. É de suma importância que a PNH seja incorporada em todos os programas e políticas do Ministério da Saúde (MS), inclusive na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI).

Bastos *et. al* (2022) enfatizam que o acolhimento é uma estratégia de melhoria e aumento da procura no processo de acesso aos serviços de saúde, estimula a importância de procurar atendimento nos serviços de saúde adequados, bem como, na criação e o fortalecimento de vínculo no que diz respeito os cuidados. Proporcionando qualidade no atendimento prestado, ofertando a estes usuários informações não só relacionadas as morbidades. Ainda, segundo os autores, para a oferta de um serviço de qualidade é importante que as equipes multiprofissionais, abordem as dimensões biológicas, sociais, psicológicas e espirituais levando em conta as demandas específicas de todos os membros da comunidade. Implementando o acolhimento dentro dos princípios doutrinários do SUS, universalidade, integralidade e equidade, cujo acolhimento se inicia desde a porta de entrada até o fim do atendimento respeitando as particularidades dos idosos.



Vieira e Almeida (2020) observam a relevância da capacitação da equipe de enfermagem para atender às demandas dos indivíduos idosos, abrangendo a aquisição de conhecimentos sólidos, aprimoramento de habilidades práticas autônomas e a capacidade de lidar com desafios clínicos complexos, que vão além dos aspectos biopsicossociais enfrentados por esses pacientes.

Para que os profissionais de saúde consigam realizar um acolhimento efetivo é preciso uma educação permanente na humanização da educação básica (BASTOS *et al.*, 2022).

Infere-se que o acolhimento é uma estratégia crucial que melhora o acesso aos serviços de saúde, considerando as diversas dimensões do paciente. A preparação da equipe de enfermagem e a educação contínua em humanização são fundamentais para oferecer um atendimento eficaz e competente, especialmente para os idosos, visando a um sistema de saúde mais humano, integral e igualitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Humanizar a assistência de enfermagem aos idosos é fundamental para promover um envelhecimento saudável e ativo, valorizando a dignidade e as necessidades individuais de cada paciente.

Evidencia-se que, a abordagem humanizada na área da saúde é essencial para a promoção do bem-estar, respeito à dignidade pessoal e prestação de atendimento de qualidade a todos os pacientes, especialmente aos idosos. A humanização, consolidada pela Política Nacional de Humanização (PNH), busca estabelecer uma comunicação eficaz entre gestores, profissionais de saúde e pacientes, com o intuito de construir um sistema de cuidado mais eficiente. Além disso, o acolhimento

como estratégia de melhoria no acesso aos serviços de saúde, desempenha um papel fundamental na qualidade do atendimento ao considerar as diversas dimensões biológicas, sociais, psicológicas e espirituais. A preparação da equipe de enfermagem e a educação permanente na humanização são cruciais para assegurar que os profissionais de saúde sejam capazes de oferecer um acolhimento eficaz, promovendo um ambiente de cuidado que respeite as particularidades dos pacientes, especialmente os idosos. Esses esforços conjuntos convergem para a busca de um sistema de saúde mais humano,



integral e igualitário.

REFERÊNCIAS

BASTOS, V. S. *et al.* Saúde do idoso: política de humanização e acolhimento na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2022. DOI: [10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1149](https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1149)

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, p. 1-1, 2003. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/3413/2/LEI_2003_10741.html>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2023.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Lei n 14.423, de 22 de julho de 2022. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões "idoso" e "idosos" pelas expressões "pessoa idosa" e "pessoas idosas", respectivamente. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=25/07/2022&jornal=515&pagina=1&totalArquivos=166>>. Acesso em: 4 abr. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 277 p.

OLIVEIRA, C. R.; VANSO, J.; LOURO, C. R. Práticas de humanização na assistência ao idoso. **Revista Saúde em Foco**, Edição nº 13, p. 637-48, 2021. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/12/PR%C3%81TICAS-DE-HUMANIZA%C3%87%C3%83O-NA-ASSIST%C3%8ANCIA-AO-IDOSO-p%C3%A1g-637-%C3%A4-648.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2023.



OMS. Organização Mundial da Saúde. **Resumo relatório mundial de envelhecimento e saúde.** Brasília: OMS, 2015. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

SILVA, A. A.; BORGES, M. M. M. C. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso em uma unidade de saúde da família. **Revista Enfermagem Integrada**, v. 1, n. 1, p. 11-24, 2008.

SILVA, V. **Velhice e envelhecimento: qualidade de vida para os idosos inseridos nos projetos SESC-Estreito.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial287076.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

TORRES, J. P. *et al.* Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e395101019005-e395101019005, 2021. DOI: [10.33448/rsd-v10i10.19005](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19005)

VIEIRA, P. F.; ALMEIDA, M. A. R. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 371-8, 2020.